

PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake CULTIVADAS EM DIFERENTES SUBSTRATOS NO HORTO FLORESTAL DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Samiris Sampaio Freire Ornellas, Gabriela Cavalcanti Alves, Edson Moreira Felisberto, David Vilas Boas de Campos, Lusimar Lamarte Gonzaga Galindo da Silva.
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Jardim Botânico, 1008, Bairro: Jardim Botânico, 22460-000 – Rio de Janeiro – RJ, lusimar@jbrj.gov.br

INTRODUÇÃO

Entre as diversas espécies florestais nativas de rápido crescimento, como possíveis fontes de madeira para reflorestamento, o guapuruvu (*Shizolobium parahyba* (Vell.) Blake) apresenta pouca exigência quanto à fertilidade do solo e encontra-se ao longo de todo Vale do Paraíba, onde as terras possuem baixo teor de nutrientes em consequência da exaustão de culturas na época colonial. Contudo nota-se melhoria no crescimento das plantas nos solos com boa fertilidade, profundos, úmidos e bem drenados. O conhecimento dos requerimentos nutricionais das espécies e respostas em relação aos substratos é fundamental para êxito na produção de mudas de qualidade. Quanto maior o conhecimento para produção de mudas melhor será a propagação para plantios e reflorestamento. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento de plantas de guapuruvu (*Shizolobium parahyba* (Vell.) Blake) cultivados em diferentes substratos no horto florestal do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODO

O experimento ocorreu numa casa de sombra no horto florestal do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A cobertura foi construída de sombrite (50% de passagem de luz) e piso de concreto com declive de 5%. A irrigação foi realizada em sistema automático (micro aspersão) que irrigava as mudas por 10 minutos 3 vezes ao dia. A semeadura do guapuruvu (*Shizolobium parahyba* (Vell.) Blake) foi realizada em saco com 1.000 cm³ de substrato que recebeu uma semente. Os substratos compreendiam em 3 misturas de quantidades diferentes do composto vegetal/barro, nas proporções 1/1, 2/1 e 1/2. O composto recebeu doses de 0%, 5%, 10%, e 15% de termo fosfato (yorinn máster Si), distribuído de forma homogeneia em cada substrato e cada tratamento teve 4 repetições em arranjo de 3 x 4 x 4 com 48 unidades experimentais. As plantas foram avaliadas aos 7 meses da semeadura para determinação da altura das plantas (cm), diâmetro do coleto (cm), número de ramos, peso seco da parte aérea (PSPA), peso seco de raiz (PSRaiz) e relação PSPA/PSRaiz. Após coleta dos tecidos vegetais (parte aérea e raízes), foi realizada a medida do peso seco da planta (g), peso seco da parte aérea (g), peso seco da raiz (g). As plantas foram coletadas e colocadas em sacos de papel e acondicionadas em estufa de aeração por 72 horas a 65°C para determinação do peso seco.



RESULTADOS

Houve diferença significativa para número de ramos, onde se observaram maiores valores nas menores doses de termo fosfato e o contrário foi observado para peso seco da parte aérea (PSPA) encontrados na maior dose de fósforo. Em relação aos substratos (proporções composto vegetal/barro) não houve diferenças significativas.

CONCLUSÃO

Dose de 15% da fonte fósforo com 17,5% de P₂O₅ no substrato promove maior crescimento em plantas de Guapuruvu na fase de viveiro.

Tabela 1. Biometria e morfogênese de plantas de Guapuruvu (*Shizolobium parahyba* (Vell.) Blake) em função de diferentes substratos (parte de composto vegetal / parte de barro) e níveis de termo fosfato para produção de mudas.

Substrato	Nível	Altura planta		Diâmetro coleto		Número de ramos		Peso seco parte aérea		Peso seco raiz		Peso seco parte aérea/peso seco raiz	
		cm	cm	cm	cm	unidade	unidade	g	g	g	g	g	g
		Média	média	média	média	média	média	média	média	média	média	média	média
1/1	0%	50,5a		0,51a		3a		4,7b		1,5b		27,5a	
2/1		60,5a	51 AB	0,61a	0,55 AB	3a	3 B	8,0a	4,7 A	3,2a	1,5 A	24,2a	27A
1/2		58,0a		0,58a		3a		4,0b		1,7b		23,5a	
1/1	5%	66,0a		0,66a		4a		5,5a		2,2a		23a	
2/1		58,7ab	66 A	0,59ab	0,66 A	3a	4 AB	2,5a	5,5 A	1,5a	2,2 A	26a	23A
1/2		47,5b		0,48b		4a		3,0a		1,5a		26a	
1/1	10%	50,2b		0,50b		4a		3,2a		1,5a		24a	
2/1		64,7a	50 B	0,65a	0,5 B	5a	4 AB	5,0a	3,2 A	1,7a	1,5 A	25a	24A
1/2		57,7a		0,52ab		5a		4,7a		2,0a		28a	
1/1	15%	57,2a		0,57a		5a		5,0a		2,0a		26b	
2/1		42,7b	57 AB	0,43b	0,57 AB	4a	5 A	2,5a	5,0 A	0,7b	2,0 A	35a	26A
1/2		51,0ab		0,51ab		5a		3,2a		1,7ab		22b	
CV%		15		15		27		39		40		19	

Médias seguidas de mesma letra minúscula e maiúsculas, nas colunas, não diferenciam significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Cada nível corresponde ao percentual de termofosfato (0%; 5%; 10% e 15%) adicionado ao substrato nas diferentes proporções de composto/barro, 1/1; 2/1 e 1/2 respectivos.